

Marco Aurélio solta mandante do assassinato de Dorothy Stang

Categories : [Notícias](#)

O ministro do STF, Marco Aurélio Mello, concedeu na quinta-feira (24) um *habeas corpus* ao fazendeiro Regivaldo Galvão, o Taradão, condenado por encomendar a morte da missionária Dorothy Stang, assassinada em 2005. O ministro afirmou que a execução da pena a partir da 2ª instância é “precária” e “não tem efeito vinculante”. Ou seja, cada ministro deve decidir com base no próprio entendimento.

E foi o que o ministro fez, concedendo o benefício para que o fazendeiro aguarde em liberdade todas as apelações feitas nas instâncias superiores do Judiciário. Regivaldo foi solto na tarde desta sexta-feira (25).

Reginaldo Galvão [foi condenado a 30 anos de prisão](#) pelo Tribunal do Júri em abril de 2010, apontado como o principal mandante crime. Em agosto de 2012, recebeu o primeiro *habeas corpus*. Ele ficou livre até julho de 2017, quando o STF revogou o dispositivo e ele voltou para à cadeia. A defesa apelou ao Superior Tribunal de Justiça (STJ), perdeu, e apelou de novo, dessa vez para o STF, onde teve o pedido aceito.

Dorothy Stang foi assassinada com 6 tiros enquanto caminhava por uma estrada de difícil acesso em Anapu, no Pará. Tinha 73 anos. A emboscada foi encomendada por fazendeiros insatisfeitos com o trabalho da religiosa, que lutava pela criação dos assentamentos Esperança e Virola-Jatobá, alvo de disputa entre fazendeiros e assentados. O local já era reconhecido pelo Incra como pertencente à União, mas os fazendeiros reclamavam pela posse da área.

Impunidade

A Comissão Pastoral da Terra soltou nota repudiando a decisão do ministro. Segundo a Pastoral, a impunidade alimenta a violência no campo.

“Vivemos a lamentável situação em que autoridades de diversas instâncias, tanto do Executivo, quanto do Legislativo e do Judiciário dão o suporte que esses latifundiários precisam para continuar impondo seus interesses sobre os povos e comunidades”, diz a nota.

Em 2009, uma placa em homenagem à Dorothy Stang e outros "mártires que tombaram na luta pela preservação da floresta e reforma agrária na Amazônia" foi pregada numa árvore no município onde a missionária foi morta. Em 2015, a Agência Brasil foi até o local e constatou que a

placa ainda estava lá, porém crivada de balas, um alerta nada sutil sobre qual o destino esperado para quem ousa contrariar os interesses dos poderosos locais.

Leia Também

<http://www.oeco.org.br/noticias/28225-metade-das-mortes-de-ambientalista-no-mundo-ocorreu-no-brasil/>

<http://www.oeco.org.br/blogs/salada-verde/27343-assassino-confesso-de-dorothy-stang-cumprira-pena-em-casa/>

<http://www.oeco.org.br/reportagens/984-oeco-11478/>